

EDITORIAL

O presente volume contém seis artigos argumentativos originais, uma resenha e uma tradução. Essas obras abordam diversos temas em filosofia, fruto da pesquisa individual de cada autor, resenhista ou mesmo do tradutor. Farei uma apresentação breve de seus conteúdos, com vistas a alertar ao fortuito leitor, para os méritos de cada um.

O primeiro artigo do volume aborda o tema da vontade e verdade em Foucault, discutindo a questão da construção ética da verdade de si nesse filósofo. Sua autora, Carolina Noto, assume a hipótese de que a própria produção discursiva de Foucault pode ser uma prova concreta de que aquilo que *somos* e aquilo que *dizemos* não se restringem à ordem da submissão, do apaziguamento, da identidade e da universalidade.

Em seguida trazemos ao leitor um artigo sobre filosofia da mente. Nesse artigo, Cleverson Bastos pretende fazer convergir dois modelos contemporâneos para a compreensão da mente: a teoria da mente modular e os modelos advindos da psicologia evolutiva. Esses dois modelos servem como ferramentas heurísticas para a compreensão da mente e o interesse do artigo é confrontar seus pressupostos fundamentais distintos: no caso do modelo modular, as ciências cognitivas e, no caso do modelo evolucionista, o princípio de seleção sexual.

O terceiro artigo do volume versa sobre filosofia da religião. Seu autor, Eduardo F. Chagas, apresenta a crítica de Feuerbach a teologia cristã e ao modo como essa se relaciona negativamente perante a natureza. Segundo o autor, essa depreciação ou desvalorização religiosa pela natureza tem consequências para o julgamento da natureza humana por parte da teologia, pois esta condena também a dimensão

natural-sensível da natureza do homem e, frente a esta, enaltece o espírito.

A leitura do artigo seguinte, sobre Georges Bataille, poderá despertar no *Leitor* especial interesse, a partir do desejo que suscita de saber um pouco mais a respeito de um Filósofo, cuja obra não costuma ser examinada com todo o respeito que merece, levando em conta a influência que exerceu na época em que foi publicada. No artigo, João Emiliano de Aquino nos mostra como Georges Bataille se posiciona de maneira bem própria trazendo para a discussão o diálogo do marxismo com a psicanálise freudiana, a sociologia e a antropologia francesas.

O quinto artigo do volume trata do ocaso da sociedade civil e de seus movimentos. Leno Danner busca defender que a modernidade política somente foi possível porque a sociedade civil e seus movimentos constituíram-se respectivamente como a arena política por excelência e como os sujeitos políticos por excelência, contra a política e os atores políticos institucionalizados em termos de Antigo Regime.

Finalmente o sexto artigo versa sobre filosofia analítica. Bernardo procura salvaguardar a distinção *dizer/mostrar* da Leitura dos Novos Wittgensteinianos que defende, entre outras coisas, que o *Tractatus* contém apenas linhas de puro *nonsense*.

A resenha do presente volume ...

Araceli Velloso